



## **CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DAS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS COM DEFICIÊNCIAS FÍSICAS**

Elizaete Gomes Ribeiro <sup>1</sup>

### **RESUMO**

De acordo com os relatos vistos através da mídia e redes sociais, sobre a realidade da educação inclusiva brasileira, percebe-se que a mesma tem caminhado de uma forma lenta e está longe em ser uma educação de qualidade e eficaz para todos os deficientes. Nessa ancã de entender sobre a contribuição da educação inclusiva para a formação profissional das pessoas com necessidades especiais com deficiências físicas, buscou nesta pesquisa entender sobre a realidade de um deficiente físico no ambiente de trabalho, ou até mesmo na unidade escolar. O estudo deste artigo vem de encontro ao objetivo principal analisar a contribuição da educação inclusiva para a formação profissional das pessoas com necessidades especiais com deficiências físicas. Dentre deste esboço apresentado o tema tem como justificativa em que algumas empresas possuem grandes dificuldades no que desrespeito em encontrar estes colaboradores para preencher estas vagas existentes, onde acabam sendo penalizadas com multas por não cumprirem as normas das cotas por deficiente. Na contextualização e análise da pesquisa buscou através das informações adquiridas nas respostas dos entrevistados, onde pode mostrar como é a realidade com relação as oportunidades de uma pessoa com necessidades especiais em um determinado ambiente de trabalho e suas dificuldades tanto para os gestores quanto para estes novos colaboradores.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Deficiente Físico, Planejamento Estratégico.

### **INTRODUÇÃO**

A Administração tem como objetivo principal, auxiliar as organizações por meio de um processo sistêmico de onde irá estruturar, e, ainda, organizar as ações que serão executadas a fim de que se obtenham os resultados desejados como foi planejado. Assim, os princípios da Administração, seus métodos, por exemplo, o planejamento estratégico, podem ser utilizados nos diversos segmentos, como é o caso da instituição escolar como foco na profissionalização do deficiente físico, realizando-se as adaptações que se fizerem necessárias, sem perder de vista os elementos norteadores.

Na idade média, pessoas com deficiência eram marginalizadas, até por questão sobrenatural, rotulada como invalidas perseguida e mortas. Com isso muitas vezes as famílias preferiam mantê-las escondidas, e as privando de uma vida comunitária e social, com objetivo de esconder os filhos, e, posteriormente, não incluir em uma escola regular.

Levando em consideração a educação inclusiva de uma forma norteadora de que estas pessoas com necessidades especiais, tem pouco espaço no mercado de trabalho, por não terem

---

<sup>1</sup>Mestra em Ciências da Educação - Unifaculdades. elizaetegomes@hotmail.com



uma qualificação adequada, ou até, mesmo nenhuma instituição pública e/ou privada que tenho o interesse de qualificar estes indivíduos para se ter uma liberdade financeira, ou mesmo, um trabalho digno para se manter, sem ser preciso de uma aposentaria adquirida pela previdência pública.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi por meio de livros que relata sobre o tema, e um estudo de caso em uma empresa privada e uma escola pública municipal denominadas por X, localizada na cidade de Balsas-MA, que foi objeto deste estudo. Utilizando um questionário fechado de natureza qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo exploratório, com os gestores da escola, gestor de recursos humanos da empresa privada e os colaboradores, em um total de 5 (cinco) perguntadas e com uma mostra de 40 entrevistados. O período que foi realizado a pesquisa entre os dias 05 a 08 de agosto de 2019, com margem de erro para menos ou mais de 2%.

E conforme Gil (2012), este tipo de questionário objetiva organizar e resumir os dados de uma forma que permita o fornecimento das respostas ao problema proposto na investigação. Por fim, ressalta que todos os dados obtidos têm cunho de um trabalho científico e todas as informações serão mantidas em sigilo, prezando pela ética profissional e confiabilidade.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Considerando de uma forma em que a educação no ensino público e privado tem sido bastante explicada e orientada por educadores, gestores educacionais, que buscam as melhores condições para os processos de mediar, transmitir e melhorar o ensino-aprendizagem, na inclusão de pessoas com necessidades especiais físicas no ambiente escolar. A educação vem de encontro de que a formação deste aluno não é somente de incluir no ambiente escolar, mas, sim, ao mercado de trabalho.

A educação é a maneira mais clássica de se conhecer diferentes culturas, novas línguas e inúmeras habilidades. A forma como administram, processam e organizam a educação é um meio de desvendar, aprender e refletir sobre outras formas de ação educativa, e desta maneira contribuir para reforçar ou desenvolver o caráter dinâmico e fértil, que sempre deveria pautar os processos educacionais adotados em uma cultura.



Como explica Cordão e Moraes (2017, p.67) “apenas no final do século XX a educação passou a ser considerada como um direito social de todos os cidadãos brasileiros. Educação, saúde e profissionalização passaram a integrar a lista de condições fundamentais para a cidadania”. Um aspecto importante a ser avaliado são os modelos de transmitir o ensino-aprendizagem, atualmente, podemos observar em que Cordão e Moraes (2017), mostra a importância desta evolução da educação com quase 6 décadas, ainda, percebe-se que precisa de vários ajustes na forma de mediar e transmitir conhecimentos aos alunos.

Contudo, a educação para formação profissional de uma pessoa com necessidades físicas, devem ser voltados para o aluno de uma forma que sejam utilizados em sua vida pessoal e profissional, e de uma maneira mais clara e objetiva. Mesmo com os novos avanços da tecnologia que tem facilitado bastante o ensino nas escolas, para alguns se tem dificultado devido nem todos têm ainda o acesso a inclusão digital ou outras ferramentas de estudos.

O papel da educação na aprendizagem não tem uma definição certa, pois a mesma, na maioria das vezes, cada indivíduo tem o seu modo de aprender. No entanto, é importante que o educador observe e analise as formas de aprendizagem de seus alunos que tem alguma necessidade especial. Seguindo nesse entendimento Siqueira Neto (2016, p.10) “ao analisar o saber contido nas tradições de diferentes pensamentos na educação, percebe-se o valor que possui o ato de se educar outrem, desenvolver o amor neste relacionamento, além de gostar verdadeiramente de ser educador”.

Siqueira Neto (2016), vem colaborando em que os aspectos mais importantes que devem ser avaliados pelos educadores e gestores escolares é que as medidas dos parâmetros curriculares da educação, que houve algumas reformas, sendo estas fundamentais no processo de ensino-aprendizagem do aluno. É válido lembrar que as mudanças estruturais têm como objetivo orientar os educadores a buscarem uma prática voltada para a multiplicação dos conhecimentos e das múltiplas inteligências dos alunos, e não torná-los alienados com ensino mecânico e decorba.

Percebe-se que na década de 90, os educadores passaram por diversas reformulações, sendo através da tecnologia, e nesse aspecto, os educadores tiveram que mudar suas estratégias de ensino e como repassar os novos conhecimentos aos alunos, em especial, este novo cliente que é a pessoa com necessidades físicas ou outros tipos de necessidades. Sempre enfatizando que as tecnologias têm suas arestas e paradigmas, porém, os educadores têm que buscar as melhores metodologias relacionadas com a didática dos parâmetros curriculares da educação para formação profissional deste aluno com deficiência física.



Com as novas medidas do novo modelo de educar, o profissional de educação tem que ter sempre em mente e em suas estratégias de ensino, fazer com que este aluno deficiente físico ou não, possa desenvolver um trabalho voltado para pesquisa, buscando informações que o mesmo possa utilizar tanto no ambiente escolar quanto familiar, e, posteriormente, em um ambiente de trabalho.

Outro aspecto fundamental destes professores é que os mesmos devem proporcionar ao aluno com necessidades físicas, um aprendizado em que os mesmos possam desenvolver a arte de criar, formular processos de pesquisas em equipes, sem que seja aquela aula monótona, ou seja, de uma forma mecânica enfatizando a memorização de conteúdo. Com isso algumas das vezes deixa o aluno desmotivado, com pouco interesse na participação das aulas.

Vejamos que com todos os avanços que temos atualmente tecnológico a autora Ramos (2016, p.24), vem engrandecer com este entendimento de que mesmo com os avanços na educação ainda se tem muito a melhorar “embora no século XX o olhar sobre a deficiência tenha avançado positivamente, as novas visões caminharam para uma concepção patológica, isto é, marcada sobretudo pela ideia de doença”.

Neste contexto, com a evolução da tecnologia e o mundo voltado para a globalização, à educação tem passado por grandes avanços, buscando sempre inovar com métodos e propostas pedagógicas que auxiliem no processo de aprendizagem dos alunos. É interessante observar que a tecnologia tem melhorado bastante o ensino e as condições de formação do educador. É notório que as informações têm chegado com mais facilidade e rapidez nas escolas.

Assim, os educadores têm se esforçado para acompanhar este novo fenômeno chamado tecnologia, buscando aprimorar seus conhecimentos. O processo de ensino das escolas nestas duas zonas, conforme autora Ramos (2016), deve estar agregado a um plano de ensino, ou seja, para uma ação docente, onde deve haver uma reflexão sobre todo contexto escolar. Sendo que, o plano de ensino não se esgota nele mesmo, mas, apoiam-se numa opção de sociedade, pessoa e educação articulado com o planejamento educacional.

As escolas têm buscado sempre melhorar suas metodologias de ensino, não somente com relação a educação inclusiva para pessoas com necessidades físicas, mas, de uma forma geral em todo o contexto educacional. É importante lembrar que a participação da sociedade no aprendizado do aluno é fundamental em seu processo ensino-aprendizagem, pois todas as conquistas desse novo modelo de se ensinar sobre as orientações e observadas nas práticas pedagógicas também é da própria população.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo foi realizada na cidade de Balsas (MA) com objetivo de conhecer sobre a contribuição da educação inclusiva para a formação profissional das pessoas com necessidades especiais com deficiências físicas para ingressar no mercado de trabalho. Assim, dividiu-se a mesma em dois momentos com as gestoras das duas instituições e os colaboradores deficientes da empresa privada.

Durante a pesquisa a percepção com relação aos entrevistados às perguntas que formuladas, com a intenção de saber quais eram os tipos de deficiências que os colaboradores da empresa tinham, assim, a primeira pergunta foi para as gestoras de RH para saber os tipos de necessidades especiais tem na empresa, sendo em que 23% possuem deficiência auditiva, outros 39% têm problemas físicos (problemas na coluna e pernas), o restante de 38% problemas visuais.

Analisando as respostas da primeira pergunta onde a gestora discorre sobre os tipos de deficiência na empresa, também relata que tem grande dificuldade de recrutar e selecionar colaboradores com necessidades especiais, primeiramente devido ao medo dos próprios colaboradores quando se fala que irá assinar sua carteira, “perde o benefício”, com isso recusam as vagas existentes na empresa. Para Oliveira (2015), é importante salientar em que o planejamento estratégico deve ser realizado por causa dos benefícios que apresenta para a administração da empresa, independente se a mesma é pública ou privada, para auxiliar estes gestores de RH encontrar soluções para recrutar e selecionar este novo público profissional.

Na segunda pergunta qual seria o tipo de parceria importante viabilizada por meio de projetos de inclusão de pessoas com necessidades especiais na empresa, 50% responderam que se a empresa investisse mais em estrutura física para os cadeirantes ou mesmo os que utilizam muletas, a empresa teria mais colaboradores e não pagaria multas por não preencher as cotas de responsabilidade da empresa, e 50% responderam que seriam mais incentivos para as pessoas com necessidades especiais, pois as mesma tem medo de perderem seus proventos que recebem da previdência.

A escola tem uma grande parcela no desenvolvimento educacional do aluno com necessidades físicas ou demais deficiências. Mostrando ao educando a possibilidade de elaborar o seu conhecimento a partir de um sentido próprio e preciso das situações que vivência e com as quais aprende no ambiente familiar. Nesse sentido, a importância desta inclusão no ambiente de trabalho, onde este indivíduo como necessidades especiais físicas,



mesmo com suas limitações têm como realizar funções nas organizações públicas ou privadas, quando são qualificados e capacitados.

Diante das respostas da segunda pergunta, os entrevistados também informaram de maneira esclarecedora que as mudanças na lei trabalhista obrigaram as empresas contratarem pessoas com necessidades especiais, porém, esqueceram que as empresa também precisam de profissionais qualificados para ocupar as vagas, não é simplesmente, multar a empresa, e, sim, também dar condições que a empresa contrate um profissional qualificado para o cargo em aberto. Neste aspecto, Oliveira (2015), o planejamento estratégico auxilia nas tomadas de decisões, e Cordão e Moraes (2017), menciona que a educação inclusiva profissional tem como função auxiliar os gestores com profissionais preparados exercer suas funções.

Seguindo nesta lógica sobre todo processo de discriminação que existe com os deficientes físicos, perguntou-se aos entrevistados da empresa que serviu de estudo de caso, com relação a discriminação de pessoas com deficiências físicas no ambiente de trabalho são responsabilidades de quem, sendo 50% responderam que é da própria família, e 50% da gestão pública também.

No contexto, das respostas da terceira pergunta, os entrevistados também falaram que as empresas não podem ser suprimidas pela falta de uma gestão pública, que seja voltada para a qualificação e capacitação dos profissionais que precisam ingressar no mercado de trabalho, assim, como a família que algumas das vezes prefere que este indivíduo receba os benefícios previdenciários do que colocar em uma instituição para se qualificar.

Oliveira (2015), destaca que o planejamento estratégico juntamente com as ações do RH, que a partir da identificação das necessidades de recrutar e treinar estes colaboradores com necessidades especiais, tem como os objetivos que são estabelecidos, através do acompanhado detalhado e análise do mercado para se tomar as decisões corretas e não prejudicar este colaborador.

É fundamental enfatizar que estratégia é um diferencial em que os gestores se guiam para auxiliar em suas decisões na solução de certos problemas interno e externo da empresa, porém, a gestão pública também influencia nestas decisões. Com isso perguntou-se aos entrevistados a participação da gestão pública na formação de profissionais como professores, voltados para qualificar pessoas com necessidades especiais aumenta as chances de um deficiente físico para o mercado de trabalho, onde 100% responderam que sim.

É importante sempre frisar que de acordo com as respostas da quarta pergunta, as gestoras de RH deixaram claro que a participação da gestão pública influencia muito no momento de contratar um colaborador com deficiência, devido que as escolas precisam



qualificá-los para ingressar no mercado, ou seja, a educação tem que ser para todos, e, não, somente para uma determinada classe.

Contudo, a educação inclusiva profissional, como diz Cordão e Moraes (2017), é um direito que deveria ser disponibilizado igualmente para todos, nos diversos níveis, porém, devido à problemática que no que desrespeito e sempre pode envolver as políticas pública, sendo em que, atualmente não vem realizando suas funções adequadamente, sem pretender a real necessidade de uma educação inclusiva mais efetiva.

As instituições de ensino têm que buscar preparar os jovens com necessidades especiais, para desempenhar funções que possibilitem uma interação social e inclusão no mercado de trabalho. E ainda, tem como objetivo de acompanhar este indivíduo na sua formação profissional. O processo de educação profissional vem de encontro de que a escola tem como finalidade de repassar conteúdos claros e objetivos, sendo os quais fundamentais para construção de novos aprendizados.

Na última pergunta aos entrevistados quais são os problemas mais agravante para estes novos colaboradores nas organizações, sendo em que, 50% responderam que seria o medo de perderem seus benefícios, haja vista que já recebem sem ser preciso trabalhar, e 50% responderam a falta de qualificação que é um grande problema na hora de selecionar e recrutar.

Diante das explicações e respostas da quinta pergunta, pode-se perceber em que as gestoras de RH relatam que a qualificação e capacitação é um fator decisivo para ingressar esse colaborador na empresa, assim, como o medo de “perder os benefícios”, onde eles acreditam que a empresa não irá suprir suas necessidades pessoais e profissionais. Contudo, precisa-se uma quebra deste paradigma através da educação profissional inclusiva para todos.

Nesse sentido, Oliveira (2015), explica que o planejamento estratégico além de possibilitar melhorias nas condições estruturais de uma empresa, também tem a finalidade de criar estratégias que mudem a realidade do pensamento destes colaboradores com necessidades especiais, que tem o medo da perda de seu benefício, orientando sobre a importância de sua qualificação e capacitação para trabalhar interno ou externo da organização, e, ainda, ser útil.

Para Chiavenato (2014), é através da estratégia empresarial que o gestor responsável pela a empresa, elabora e avalia o processo do planejamento estratégico, além das metodologias de análise de mercado voltado para a educação inclusiva do deficiente físico no trabalho. O planejamento estratégico é um processo que consiste na análise sistemática da situação atual, das ameaças, oportunidades futuras, visando à formulação de estratégia.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a pesquisa de campo e leituras em diversos livros percebe-se a importância do planejamento estratégico, voltado para educação inclusiva profissional do deficiente físico para ingressar no mercado de trabalho. Conforme ao princípio da igualdade presente no texto constitucional da CFB, que tem o dever de promover aqueles historicamente relegados segundo plano, e, em alguns momentos simplesmente fica no papel da CFB.

Contudo, o planejamento estratégico é um processo que consiste na análise sistemática da situação atual, das ameaças e oportunidades futuras, visando à formulação de estratégia. E quando utilizado para auxiliar neste processo de inclusão social, ganha empresa, colaboradores, e, principalmente a sociedade, com estes profissionais qualificados.

É importante salientar que a modernização e a globalização tecnológica trouxeram grandes vantagens para o ser humano. Sendo a melhoria em algumas profissões e ainda na formação educacional e profissional dos deficientes físicos através da tecnologia assistiva. Porém, estas mesmas também trouxeram uma exclusão de uma maioria das pessoas, sendo uma separação rígida entre o mundo do conhecimento rápido, que alguns momentos conduzem o ser humano uma liberdade enganadora que em certos momentos é manipuladora do conhecimento concreto, e/ou abstrato.

Quando se buscou observar sobre a contribuição da educação inclusiva na formação profissional do deficiente físico, viu-se as necessidades em que as empresas são prejudicadas pela Lei de Cota quando não inclui este deficiente no seu quadro de colaboradores, e logo as mesmas acabam sendo penalizadas pelas multas. Porém, nas instituições pesquisadas viu-se ainda a falta de acessibilidade para os deficientes físicos, como por exemplo, um cadeirante na empresa privada não consegue ter acesso ao segundo piso da empresa, e com isso fica prejudicado de ter uma oportunidade de emprego na empresa.

O propósito do planejamento estratégico e a da contribuição da educação inclusiva, podem ser definidos com o desenvolvimento de técnicas e atitudes de gestão administrativas, as quais levam a uma situação viável de avaliar as implicações futuras de decisões, presentes em decorrência dos objetivos que irá facilitar na tomada de decisão no futuro, sendo de forma mais rápida, coerente, eficiente e eficaz na formação profissional do deficiente físico. Contudo, a importância desta ferramenta no processo de inclusão da pessoa com necessidades especiais, no ambiente de trabalho, em especial, ao deficiente físico. Conclui-se em que, a empresa e a escola pesquisada, necessitam de uma orientação voltada para acessibilidade, focada em uma educação inclusiva na profissionalização.



## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** 4ª ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

CORDÃO, Francisco Aparecido; MORAES, Francisco. **Educação profissional no Brasil: síntese histórica e perspectiva.** São Paulo: Ed. SENAC, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico: conceitos metodologia, práticas.** 33ª. Ed. São Paulo: Atlas S.A., 2015.

RAMOS, Rossana. **Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva.** 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016.

SIQUEIRA NETO, Armando Correa de. **A educação sob o olhar docente.** Mogi Mirim-São Paulo: 2016. Disponível em: <http://www.elivros-gratis.net/elivros>. Acesso em: 15 de ago.2019.